



RELATOS DE ESTUDOS NA ESPANHA A PARTIR DE UM MINICURSO DE EXTENSÃO

Jackeline Susann Souza da Silva

Doutora em Educação e Professora da UFPB

Tatiana Lourenço de Carvalho

Doutora em Espanhol e Professora da UERN

RESUMO

Tendo em vista o ensino de línguas de forma mais engajada, surgiu a ideia desse trabalho acerca de experiências de intercâmbios em um país estrangeiro como um dos modos de favorecer a contextualização da aprendizagem de um idioma. Neste sentido, foi criado um minicurso de extensão intitulado *Espanhol: Língua e Cultura* realizado no Núcleo de Estudos de Cultura, Língua e Literatura Espanhola - NECLE vinculado ao curso de Letras - Língua Espanhola do Departamento de Letras Estrangeiras - DLE do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros - CAPF, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN do qual trataremos no nosso trabalho. Respaldamo-nos teoricamente em: Andrade e Seide (2016), Brasil (1998 e 2017), CAPES (2021), Silva (2021) entre outros. Como as atividades do curso em questão se deram de forma remota, por conta do isolamento social imposto pela pandemia do coronavírus (COVID-19), os encontros se deram, mais concretamente, através de videoconferências do *Google Meet* e a comunicação extraclasse com os alunos via e-mails durante o primeiro semestre de 2021. Aproveitando esse contexto de utilização de recursos tecnológicos para a comunicação, concretizamos a realização da atividade de extensão em parceria com colegas que viveram e vivem de alguma forma experiências de intercâmbio na Espanha e/ou em outros países de hispano-falantes. Assim, como recorte de um dos momentos de debates que aconteceram durante o minicurso, apresentamos neste trabalho relatos de experiências de intercâmbio de estudos, especificamente na Espanha, e detalhamos procedimentos para ingressar em uma universidade deste país.

PALAVRAS-CHAVE: Intercâmbio de estudos. Língua espanhola. Projeto extensionista.



AN EXTENSION COURSE IN SPAIN: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

Intending to teach languages in a more engaged way, the idea of this work about exchanging experiences in a foreign country arose as one of the ways to favor the contextualization of language learning. In this sense, an extension course was created entitled *Espanhol: Língua e Cultura* held at the Núcleo de Estudos de Cultura, Língua e Literatura Espanhola - NECLE as part of Languages course - Spanish Language of Departamento de Letras Estrangeiras - DLE of the *Campus Avançado de Pau dos Ferros - CAPF*, at the Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, which we deal with it in our work. We rely theoretically on: Andrade and Seide (2016), Brasil (1998 and 2017), CAPES (2021), Silva (2021) among others. The activities of the course in Spain took place remotely due to the social isolation imposed by the coronavirus (COVID-19) pandemic, the meetings took place, more specifically, through *Google Meet* videoconferences and extra-class communication with students via e-mails during the first half of 2021. Taking advantage of this context of using technological resources for communication, we carried out the extension activity in partnership with colleagues who have lived and are currently exchanging experiences in Spain and/or in other Spanish-speaking countries. Thus, as a clipping of one of the moments of debates that took place during the course, we present in this work an experience report of this study exchange, specifically in Spain, and we detail procedures to enter in an university in this country.

KEYWORDS: Study exchange. Spanish language. Extension project.

INTRODUÇÃO

A escrita deste relato de um minicurso de extensão que abordou experiências sobre intercâmbio de estudos em um país estrangeiro surgiu da reflexão sobre a necessidade de as instituições universitárias promoverem o ensino de línguas de forma mais engajada com o intuito de favorecer a contextualização da aprendizagem dos discentes na aquisição de um idioma estrangeiro. Nesse sentido, inicialmente, se deu o planejamento e a execução de um minicurso de extensão intitulado *Espanhol: Língua e Cultura* realizado no Núcleo de Estudos de Cultura, Língua e Literatura Espanhola - NECLE vinculado ao curso de Letras - Língua Espanhola do Departamento de Letras Estrangeiras - DLE do *Campus Avançado de Pau dos Ferros - CAPF*, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Devido à pandemia provocada pelo coronavírus (Covid-19), as atividades do minicurso ocorreram de forma remota. Os encontros aconteceram no período de fevereiro e maio de 2021 por meio de videoconferências do *Google Meet*.

O contexto de comunicação online, inclusive com pessoas de fora do estado e do país, foi propício para desenvolver o minicurso. Vale ressaltar que o contato com estrangeiros é parte da curiosidade de estudantes de



línguas que geralmente perguntam sobre intercâmbio e as possibilidades de estudar, trabalhar, morar fora do país etc. Assim, com a concretização do projeto de extensão para o minicurso foi possível promover essa proximidade a partir da parceria com colegas que viveram e vivem essa experiência de estudos no exterior, mais concretamente em países de língua espanhola.

Após a realização da atividade extensionista em questão, a pedido dos próprios estudantes, desenvolvemos a escrita deste texto, a fim de documentar as discussões que surgiram durante o minicurso *Espanhol: Língua e Cultura*, as quais detalhamos mais adiante.

PERSPECTIVAS CULTURAIS E APRENDIZAGEM DE IDIOMAS: O CASO DO MINICURSO ESPANHOL: LÍNGUA E CULTURA

A língua espanhola possibilita a comunicação com pessoas de 21 (vinte e um) países que têm este idioma como língua oficial. Cada uma dessas nações têm tradições literárias e culturais que são constantemente ampliadas e apropriadas por várias pessoas, inclusive moradores de outros países, neste mundo cada vez mais globalizado.

Quando mencionamos as culturas dos países hispano-falantes, nos referimos às diferentes formas de imprimir significado aos signos que compõem o que se convencionou chamar de língua espanhola. Consequentemente, isso afeta a forma de ensinar e aprender o espanhol fora dos países que o têm como língua materna (LM) com o foco na abordagem intercultural. Neste sentido, acreditamos que:

A compreensão desta proposta de ensino de ELE requer, por parte dos professores e alunos, a superação ou desconstrução de dois mitos: a ideia de que o ensino de uma língua estrangeira (doravante LE) pode ser feito de modo limitado e descontextualizado, deslocando o ensino de cultura do ensino de língua, e a crença de que é homogênea a língua utilizada pelos falantes nativos do idioma, havendo apenas duas variantes estanques: a peninsular e a americana (ANDRADE; SEIDE, 2016, n.p).

Conforme os autores em questão e a premissa de que o ensino e a aprendizagem de língua estrangeira devem compreender língua e cultura como componentes indissociáveis, buscamos praticar a pluralidade no ensino de idiomas. Assim, nos respaldamos nos documentos oficiais: Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1998) e Base Nacional Comum - BNCC (BRASIL, 2017) para tratar dessa temática, aqui em discussão.

Considerando a proposta e os objetivos didáticos expostos nos PCN, observamos que ressalta-se às características equivalentes quanto ao desenvolvimento das habilidades – compreensão e produção escrita, concernentes ao ensino e à aprendizagem de línguas. Além do mais, no documento

concentra-se, ainda, aspectos semânticos com enfoque sociointeracionista, cujas concepções de linguagem e de aprendizagem concebem “a língua como discurso dialógico em que todo encontro interacional é crucialmente marcado pelo mundo social que o envolve: pela instituição, pela cultura e pela história” (BRASIL, 1998, p. 27). Tem-se, portanto, como principal pilar teórico que sustenta o processo de ensino e aprendizagem de idiomas: o enfoque sociointeracionista de linguagem e de aprendizagem. Nesta abordagem, a língua é concebida como fato social no qual o discurso se constitui numa perspectiva dialógica em que o aprendiz se envolve na construção social do significado.

Em outras palavras, conforme as diretrizes presentes nos PCN, espera-se que o estudante, por meio do engajamento discursivo, constitua-se como parte integrante de um mundo plural e que, a partir do encontro com o outro e sua alteridade, possa refletir sobre sua própria realidade agindo socialmente e intervindo construtivamente para uma sociedade mais igualitária e, conseqüentemente, pluricultural e plurilíngue.

Já no tocante à proposta para o ensino de língua estrangeira da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) (BRASIL, 2017), no que se refere às diretrizes acerca dos conhecimentos e habilidades essenciais aos estudantes brasileiros durante sua trajetória escolar; mais especificamente, na área de linguagens, afirma-se que o trabalho com cada um dos componentes curriculares que compõem essa área deve possibilitar a compreensão do mundo em que vivemos com vistas a acolher a pluralidade e a dinamicidade das práticas linguísticas, artísticas e culturais (BRASIL, 2017).

Concebe-se, portanto, conforme a BNCC, um ideal de ensino culturalmente sensível em que se deve considerar a presença do outro, além das diferentes maneiras de ser e conceber o mundo. É no encontro com a diversidade que os estudantes podem aprender a lidar com o novo e o diferente, uma capacidade valorizada no mundo contemporâneo, nas relações de convivência pessoal e de trabalho colaborativo. Neste sentido, é fundamental desenvolver práticas docentes que proporcionem oportunidades para que os estudantes se encontrem com novas formas de expressão, com visões de mundo distintas das suas, podendo, assim, redimensionar e reconfigurar o seu próprio mundo na interlocução com o mundo que se faz nessa outra língua.

Considerando essas percepções presentes em documentos oficiais para o ensino de idiomas, decidimos propor e realizar o minicurso *Espanhol: Língua e Cultura* como atividade extensionista do NECLE (DLE/CAPF/UERN). O minicurso foi dividido em quatro encontros realizados ao longo do primeiro semestre do ano de 2021, entre fevereiro e maio, com carga horária total de 20h/a. A proposta do minicurso em questão foi realizar o estudo de especificidades da língua espanhola e aspectos culturais de diferentes países hispânicos por meio de diálogos com brasileiros e estrangeiros que tiveram a oportunidade de vivenciar experiências de intercâmbio em países de língua espanhola.

Vale destacar que, durante primeiro encontro do minicurso, ao se abordar aspectos da língua e da cultura dos países hispano-falantes, surgiu

a ideia de debater sobre a temática do intercâmbio de estudos a pedido de alguns estudantes do curso de Letras - Língua espanhola da instituição em questão, quando questionaram acerca de como vivenciar experiência de estudos no exterior sem ter bolsa ou qualquer auxílio financeiro. A partir desta provocação dos discentes, a segunda autora deste trabalho foi convidada a participar de um debate com a proponente do minicurso (primeira autora deste texto) no segundo encontro via *Google Meet*, acerca das vivências experimentadas durante o intercâmbio de estudos realizado na Espanha. O relato sobre essa experiência é abordado em detalhes, a seguir. Por hora, convém elucidar a importância do intercâmbio e da internacionalização para as instituições públicas brasileiras.

CONCEPÇÕES DE INTERCÂMBIO E INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA

A palavra “intercâmbio”, segundo o dicionário da *Oxford Languages* (2021), significa reciprocidade nas relações sociais, culturais, comerciais e outras em âmbito local e internacional. No contexto acadêmico, o intercâmbio se caracteriza pela experiência em uma instituição diferente da qual o discente ou o professor está vinculado.

A instituição receptora do estudante intercambista pode ser de outro país ou mesmo de outra região nacional. O intercâmbio é a estratégia central da internacionalização. Esta última, por sua vez, tem dimensões mais amplas do que o intercâmbio, pois envolve grupos de pesquisadores, convênios para a cooperação entre instituições nacionais e internacionais, financiamentos, programas de graduação e pós-graduação e plano de ação estratégico, elaborado em âmbito institucional.

Por outro lado, a internacionalização ocorre por meio da iniciativa das próprias universidades na elaboração de plano estratégico que oportunize experiências internacionais à comunidade acadêmica e abre espaço para receber professores e estudantes estrangeiros nas instituições brasileiras. Já o intercâmbio acadêmico no exterior pode acontecer de maneira autônoma por meio da iniciativa dos próprios estudantes ou professores – na busca por bolsas de estudos para a experiência no exterior em diferentes níveis e áreas da formação acadêmica.

É importante ressaltar que quando o intercâmbio ocorre de maneira autônoma, o estudante ou o professor é quem decide em qual área acadêmico-profissional vai investir e qual país e idioma prefere; assim como é o intercambista que assume a responsabilidade de entrar em contato como os professores estrangeiros e estabelecer diretamente acordos com a instituição internacional.

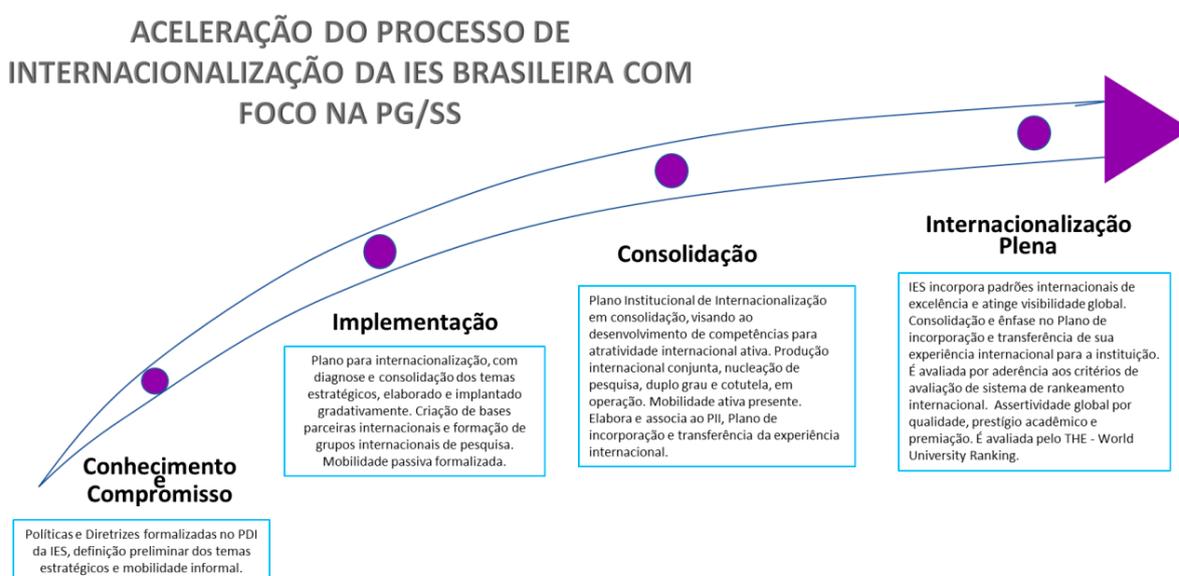
Diferentemente, a internacionalização acontece por meio da iniciativa institucional, a universidade brasileira, no caso, é a mediadora da cooperação estrangeira. Neste sentido, é provável que haja convênio ou plano

de ação que conduza o processo de intercâmbio, podendo, inclusive, existir financiamentos e bolsas de estudos para estudantes e professores que se vinculam aos projetos conveniados.

Para orientar as instituições de educação superior brasileiras nas ações de mobilidade internacional, a CAPES lançou o Guia *para Aceleração da Internacionalização Institucional: Pós-Graduação Stricto Sensu* (CAPES, 2021). Este documento reúne orientações para gestores e acadêmicos que institucionalmente devem atuar na aplicação de ações para a internacionalização com o foco em grupos de pesquisa e projetos que estejam alinhados à cooperação internacional, bem como tenham interesse de estabelecer parcerias estratégicas com gestores e pesquisadores estrangeiros que possam fortalecer mutuamente os programas *stricto sensu* nacionais e internacionais.

É perceptível na guia da CAPES em discussão uma iniciativa que visa fortalecer a internacionalização para que esta não seja apenas uma ação individualizada de pesquisadores ou de estudantes que realizam mobilidade acadêmica por conta própria. O propósito da internacionalização está, principalmente, relacionado ao desenvolvimento econômico e tecnológico do país, de modo que as experiências internacionais sejam referências para o desenvolvimento da sociedade brasileira. Para que isto aconteça, é preciso acelerar o processo de internacionalização das instituições do Brasil a partir de quatro etapas, segundo orientações da CAPES (2021): 1) conhecimento e compromisso; 2) implementação; 3) consolidação e 4) internacionalização plena. A figura a seguir detalha informações sobre esses processos:

Figura 2. Processos de internacionalização da IES no Nível da PPG/SS



Fonte: CAPES (2021, p. 12).

Para desenvolver os quatro processos ilustrados na imagem anterior, as instituições de educação superior brasileiras devem atender aos padrões internacionais de qualidade, contemplando os seguintes eixos: reputação pelo ensino; reputação pela pesquisa; influência científica (impactos das citações de pesquisadores nacionais em revistas internacionais); presença e colaboração internacional (CAPES, 2021).

No entanto, a proposta governamental é controversa em alguns pontos, primeiramente, por ainda ser muito genérica, com eixos que merecem aprofundamento – tal como o referente a “reputação pelo ensino”: Como medir essa categoria?

Em segundo lugar, porque no texto da CAPES não há a devida atenção ao impacto com relação às áreas de Ciências Humanas e Sociais e do valor da experiência de imersão internacional tal como a relatada na seção seguinte, desassociada de perspectiva econômica desenvolvimentista, do produtivismo científico e da abordagem puramente técnica e instrumentalista.

A partir das lacunas deixadas no documento oficial brasileiro sobre diretrizes para a internacionalização (CAPES, 2021), vale ressaltar ainda a necessidade/importância de fortalecer as relações com os países vizinhos da América do Sul, internacionalização esta que daria grande visibilidade às línguas e culturas dos países hispano-falantes da América no Brasil, assim como aspectos culturais e linguísticos do português nos demais países sul-americanos. Tocando neste e em outros aspectos, a seguir descreve-se o percurso metodológico deste trabalho.

METODOLOGIA

Para contemplar o objetivo delimitado no presente estudo, optou-se pela abordagem metodológica de narrativas autobiográficas acerca de experiências de intercâmbio na Espanha durante uma formação doutoral. O estudo foi agrupado nos seguintes eixos:

- Teóricos: perspectivas culturais e aprendizagem de idiomas, bem como concepções de intercâmbio e de internacionalização universitária.
- Práticos: elementos experienciais do ingresso no âmbito da formação no exterior.

A metodologia de narrativas autobiográficas é uma abordagem que permite explorar um tema ainda pouco popularizado como o intercâmbio e a internacionalização na formação acadêmica de docentes e discentes brasileiros.

Por mais que a problemática delimitada seja pouco explorada, a pesquisa autobiográfica vem ganhando destaque nas Ciências Humanas e Sociais devido à virada linguística e cultural, do início deste século, que impulsionou à redescoberta das vivências humanas e da intersubjetividade - uma vez que



sabe-se, hoje, que as relações humanas podem ser reinterpretadas em seus diferentes sentidos (VENTURA; CRUZ, 2019).

No caso da presente pesquisa, cruzar narrativas sobre experiências de intercâmbio em um país estrangeiro é uma maneira de explorar tais vivências e, ao mesmo tempo, aprender a partir do que elas podem suscitar. A autocompreensão do que se vive, do que é contraditório ou daquilo que chama atenção nos eventos cotidianos a partir da interação de grupos situados em nacionalidades distintas conduziu-nos, portanto, à sistematização dos dados à luz de “processos cognitivos rememorativos e memorialísticos” na produção de diversos “gêneros orais e escritos autobiográficos” (VENTURA; CRUZ, 2019, p. 431) que emergiram no registro dos encontros com os discentes e ao longo da escrita do diário de campo pelas pesquisadoras durante e após a realização do minicurso comentado na introdução deste artigo. Assim, o diário de campo foi o instrumento de registro para a realização da presente pesquisa, na escrita do relato de experiências de intercâmbio durante a formação de doutorado pleno na Espanha.

RELATO DE EXPERIÊNCIAS PARA O INGRESSO EM UMA UNIVERSIDADE ESPANHOLA

Antes de apresentarmos o relato propriamente dito, vale a pena destacar que, neste momento do texto, ele está redigido em primeira pessoa do singular, por se tratar de uma experiência individual vivida pela segunda autora deste trabalho (uma das convidadas intercambistas do minicurso de extensão apresentado anteriormente). A seguir, o relato:

Inicialmente, destaco que minha experiência escolar ocorreu por completo na escola pública. Venho de família de baixa renda, assim como mais de 51 milhões de brasileiros (IBGE, 2019). Estudar no exterior, deste modo, era uma possibilidade de qualificação profissional quase impossível, com base na minha realidade socioeconômica.

Para ingressar e concluir o doutorado em uma instituição estrangeira sem bolsa integral, tive que planejar cada passo e averiguar estratégias para obtenção de financiamento. Algumas das possibilidades que encontrei foram: o empréstimo direto com pessoas próximas, a inscrição em bolsas de curto período ofertadas pela instituição estrangeira e o trabalho temporário com assessoria e dando aulas particulares durante a experiência de estudos fora do país.

A realização do doutorado pleno no exterior em um país de língua espanhola foi relevante em muitos aspectos, sobretudo, no valor do intercâmbio linguístico, cultural e nas trocas locais com os moradores e demais pessoas de outros países de hispano-falantes que tive a oportunidade de conviver durante mais de quatro anos morando na Espanha.

A decisão de estudar na *Universidad de Salamanca* ocorreu, primeiro,



porque a cidade sediou a Conferência das Nações Unidas para elaboração do documento “Declaração de Salamanca: Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas” (ONU, 1994). Esta declaração foi um marco para o movimento de grupos sociais excluídos, como o grupo de pessoas com deficiência, despertando assim meu interesse de estudar em Salamanca, já que a inclusão educacional é minha área de expertise. Essa foi, então, a oportunidade de ter contato com o cenário histórico que lançou, oficialmente, o princípio da inclusão para o mundo.

A segunda razão para escolher Salamanca como destino, além da história e beleza arquitetônica, foi devido ao baixo custo do padrão de vida se comparada a outras cidades europeias ou mesmo à capital, Madri. Portanto, buscar informação sobre a cidade (dados econômicos, estilo de vida, mobilidade) é fundamental para quem decide realizar intercâmbio por conta própria.

Como é possível notar, a decisão de estudar no exterior depende diretamente do contexto de vida do intercambista, pois a escolha do país de destino é condicionada por circunstâncias específicas, como a possibilidade de autofinanciamento da formação estrangeira e de identificação de grupos de especialistas estrangeiros que podem contribuir para o desenvolvimento do projeto de pesquisa na área de interesse do pesquisador brasileiro.

A seguir, os procedimentos para admissão e matrícula no doutorado são detalhados no que se refere à candidatura estrangeira.

Procedimentos para admissão no doutorado da Universidad de Salamanca

O planejamento do intercâmbio é uma fase importante que exige um período de médio a longo prazo. É importante ressaltar que a admissão em um programa de doutorado estrangeiro como os das universidades espanholas difere-se dos procedimentos realizados no Brasil. Muitas instituições da Espanha aceitam candidaturas realizadas à distância, sem a necessidade de apresentação de projeto de pesquisa ou mesmo realização de prova escrita. Especificamente, a Universidad de Salamanca (USAL) realiza a seleção de candidatos do doutorado por procedimentos online e correio postal.

Para planejar a candidatura ao doutorado pleno na USAL é necessário considerar cinco etapas, sendo essas: 1) escolha do programa, 2) contato com o futuro orientador, 3) organização legal da documentação, 4) submissão da pré-inscrição e 5) matrícula (SILVA, 2021).

Na primeira etapa, o intercambista deve acessar as áreas de conhecimento que dividem as linhas de pesquisa dos Programas de Doutorado da USAL. As linhas estão divididas em cinco grandes áreas: Artes e Humanidade; Ciências; Ciências da Saúde; Ciências Sociais e Jurídicas e Engenharia e Arquitetura.



Todos os programas de doutorado da USAL são administrados pela *Escuela de Doctorado*. Este setor também é responsável pelos procedimentos de pré-inscrição e matrícula. De acordo com Silva (2021), embora seja o mesmo procedimento de pré-inscrição e matrícula para todos os programas de doutorado da universidade em questão, as linhas de pesquisas têm regras específicas para a admissão dos candidatos, por isso é importante consultar essas informações de ingresso no programa escolhido antes de realizar a candidatura.

Já na segunda etapa “contato com o futuro orientador”, alguns programas de Doutorado da USAL solicitam na inscrição da candidatura que o candidato apresente uma “Carta de aceite” de orientação de tese, firmada por um docente da instituição. Nesta fase, é importante entrar em contato com o pesquisador, professor titular da USAL, que possa ser o futuro orientador da pesquisa a ser desenvolvida e este expresse o interesse em orientar o doutorado pleno na área pleiteada.

No momento de entrar em contato com o futuro orientador é importante destacar algumas informações tais como nome, país de origem, formação prévia e a disponibilização do *link* de acesso ao currículo acadêmico do candidato; além de o porquê do interesse de optar pelo programa ou linha de pesquisa que o docente estrangeiro está vinculado, uma descrição breve do objetivo de estudo para a pesquisa de doutorado ou outras informações que justifiquem a contribuição do professor e do programa para o desenvolvimento da tese na instituição estrangeira (SILVA, 2021).

Mesmo não sendo obrigatório um projeto de pesquisa no processo de seleção de doutorado das universidades espanholas, esse gênero acadêmico ou até mesmo um anteprojeto pode ser enviado ao docente pretendido e isto pode chegar a ser um diferencial na seleção dos futuros doutorandos estrangeiros pelo docente da instituição espanhola escolhida.

No tocante à terceira etapa, a organização legal da documentação, antes de enviar os documentos à pré-inscrição, que é o procedimento de submissão da candidatura a doutorado na USAL. Os candidatos estrangeiros necessitam realizar um trâmite paralelo que se chama *Acceso a estudios oficiales de Doctorado para alumnos con títulos de educación superior extranjera*. Este trâmite específico é recebido pela *Escuela de Doctorado* que é o setor responsável por autorizar o candidato a dar continuidade à candidatura por meio da averiguação da compatibilidade da documentação acadêmica com os critérios de estudos universitários da USAL.

Além do exposto até então, conforme Silva (2021), antes de prosseguir com o processo de candidatura, o candidato brasileiro precisa submeter os diplomas de graduação e mestrado, bem como o passaporte e demais documentos complementares ao apostilamento de Haia, que é um procedimento legal realizado em cartórios autorizados em diversas localidades do Brasil.

Já a submissão da pré-inscrição, a quarta etapa, definirá se o candi-

dato está admitido ou não para matricular-se no programa de doutorado escolhido. Para a execução dessa etapa, o candidato deve apresentar a seguinte documentação: cópia digitalizada do passaporte; cópia do diploma e histórico de graduação e de mestrado, informando qualificação e denominação das disciplinas, currículo atualizado, carta de aceite do possível orientador ou coorientador da tese e documentação específica, solicitada por cada programa. A cópia dos documentos citados deve ser enviada por meio digital. É importante ressaltar que para a próxima etapa (Etapa 5. Matrícula), toda a documentação deve ser reconhecida pelo Apostilamento de Haia (SILVA, 2021).

Por último, o candidato realiza o procedimento de matrícula. Nesta etapa, os candidatos aprovados devem formalizá-la no setor administrativo da *Escuela de Doctorado*. O doutorando recém-admitido necessita apresentar, neste setor, a titulação acadêmica e o passaporte legalizados via Apostila de Haia. A parte dos procedimentos para admissão e matrícula no programa de doutorado da USAL, o intercambista deve atentar-se aos trâmites para obtenção do visto de estudante no consulado espanhol da região brasileira que reside. O visto de estudante é um certificado indispensável para a mudança ao país de destino.

CONCLUSÃO

Considerando as diversas possibilidades de aprendizagens, incluso de idiomas em contextos estrangeiros, a mobilidade estudantil que sugere os termos “intercâmbio” e “internacionalização” cada vez mais ganha destaque nas universidades a partir das diretrizes da CAPES (2021), especificamente, no que se refere à adequação das instituições brasileiras aos padrões de exigência internacionais para a pesquisa e o ensino.

Em virtude da mobilidade estudantil ser uma temática atual e necessária, iniciativas institucionais, como o minicurso de extensão *Espanhol: Língua e Cultura* realizado do Núcleo de Estudos de Cultura, Língua e Literatura Espanhola do DLE – CAPF – UERN são fundamentais, por ser um espaço que contextualiza e aproxima os estudantes locais de experiências reais de intercâmbio e formação no exterior, além de oferecer informações básicas para que esses discentes possam, no futuro, candidatar-se em um curso em instituição internacional por meio de procedimentos como os detalhados no presente relato.

Justamente por acreditarmos nas experiências de ensino de línguas de forma mais engajada para fortalecer os programas de internacionalização universitária, se deu a iniciativa de tratarmos de experiências de intercâmbio em um país estrangeiro como é o caso da Espanha. Neste sentido, observamos que o minicurso em questão responde às motivações e indagações dos discentes acerca das possibilidades de estudos de língua espanhola fora do país, esclarecendo dúvidas para a realização do intercâmbio no exterior. Da



mesma forma, as ponderações apresentadas no trabalho puderam socializar tanto relatos de experiências de intercâmbio de estudos na Espanha, quanto alguns procedimentos para ingressar em uma universidade deste país.

Respeito aos resultados dessa atividade extensionista, temos ciência de que alguns alunos da UERN, sobretudo do curso de Letras - Língua Espanhola do DLE – CAPF – UERN, buscaram, especificamente a partir do segundo semestre de 2021, participar de atividades de internacionalização desenvolvidas no âmbito acadêmico desta instituição no Programa de Intercâmbio Acadêmico Latino-americano (Pila) em parceria com universidades de países hispano-falantes da América-latina como Colômbia, México e Argentina.

O Pila tem como objetivo promover o intercâmbio de estudantes de cursos de graduação e pós-graduação, bem como de acadêmicos, pesquisadores e gestores das universidades e instituições de educação superior, com a finalidade de enriquecer a formação acadêmica, profissional e integral, promover a internacionalização da educação superior, além de fortalecer os laços de cooperação entre os países membros do programa.

Ressaltamos a importância da realização e fortalecimento de programas como estes para as universidades em geral e para o âmbito acadêmico da UERN, pois a internacionalização da educação superior traz impactos diretos não só na formação e aperfeiçoamento dos membros da comunidade acadêmica, mas também para o entorno da instituição e para as comunidades que serão impactadas por esses egressos e profissionais que receberão a formação de excelência.

Vale destacar, por fim, que as atividades de internacionalização realizadas por estes alunos da UERN a partir de 2021, até então, se deram e ainda estão acontecendo em formato remoto e online. Esperamos que, em breve, este tipo de relação universitária internacional se fortaleça favorecendo, cada vez mais, o intercâmbio acadêmico nesta instituição do Nordeste brasileiro.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. W. de; SEIDE, M. S. **Língua e cultura no ensino de espanhol como língua estrangeira**: um estudo de caso com duas professoras do ensino público do oeste paranaense *ENTRELETRAS*, Araguaína/TO, v. 7, n. 1, jan/jun. 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.



CAPES. **Guia para Aceleração da Internacionalização Institucional: Pós-Graduação *Stricto Sensu***. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/23122020_Guia_para_Aceleracao_da_Internacionalizacao_Institucional.pdf . Acesso em 19 maio de 2021.

DICIONÁRIO OXFORD LANGUAGES. Significado da palavra “intercâmbio”. Disponível em: <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/> Acesso em: 20 maio de 2021.

IBGE. **Dados sobre a situação de renda dos brasileiros**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/> . Acesso em: 20 maio de 2021.

ONU. **Declaração de Salamanca**. 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf> Acesso em: 20 maio de 2021.

SILVA, J. S. S. da. **Blogger Estudiar Doutorado em Salamanca**: Meu Portfólio. 2021. Disponível em: <https://estudardoutoradoemsalamanca.blogspot.com/> . Acesso em: 21 maio de 2021.

VENTURA, L.; CRUZ, D. M. Metodologia de narrativas autobiográficas na formação de educadores. **Revista Diálogo Educacional**, [S. l.], v. 19, n. 60, p. 426–446, 2019. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/23455>. Acesso em: 30 maio de 2022.